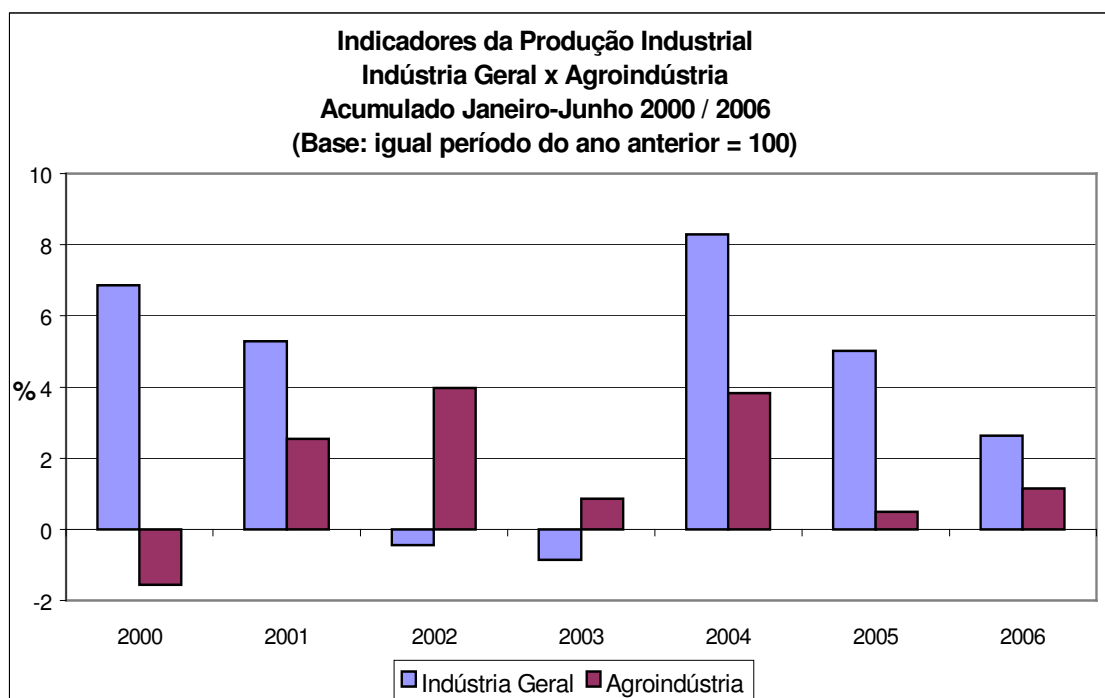


## Comentários

### Desempenho da Agroindústria

No primeiro semestre de 2006 a agroindústria apresentou expansão de 1,1%, resultado inferior ao registrado pela média da indústria nacional (2,6%) no mesmo período. O desempenho dos setores associados à agricultura (2,0%), de maior peso na agroindústria, compensou a retração dos segmentos vinculados à pecuária (-0,5%). O grupo de inseticidas, herbicidas e outros defensivos agropecuários recuou 1,2%, devido, principalmente, à sua menor utilização na lavoura de soja, cultura responsável por quase a metade do uso de defensivos no país. Vale mencionar que a valorização cambial e o fim da alíquota de importação de defensivos estimularam a demanda do produto importado em detrimento do nacional. O grupo desdobramento da madeira avançou 3,3%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em termos trimestrais, a agroindústria mostrou redução no ritmo de crescimento entre o primeiro trimestre (1,6%) e o segundo (0,8%), por conta, principalmente, da perda de dinamismo da pecuária, cujo índice passou de 4,5% no primeiro trimestre para -5,4% no segundo. A pecuária bovina e suína vêm sofrendo as consequências do embargo às exportações para

diversos países, em função dos focos de febre aftosa registrados no final do ano passado, em rebanhos bovinos no Mato Grosso do Sul e no Paraná. O setor avícola foi influenciado negativamente pela disseminação de casos de gripe aviária, que causaram forte queda no consumo mundial de carne de frango.

O desempenho da agroindústria no primeiro semestre de 2006 foi negativamente influenciado pelos seguintes fatores: queda do preço internacional da soja, valorização cambial, aumento dos custos de produção e problemas sanitários na pecuária, os quais resultaram na queda da renda agrícola e endividamento dos produtores rurais.

Por conta da baixa base de comparação devido à quebra da safra na região Sul e em parte de São Paulo e Mato Grosso do Sul, decorrente da forte estiagem observada no ano passado, a previsão para a safra de 2006 é positiva. O Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) de junho estima uma produção da ordem de 118,5 milhões de toneladas de grãos em 2006, resultado 5,3% superior à obtida de 2005 (112,6 milhões de toneladas).

Conforme dados da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX/MDIC), no primeiro semestre de 2006, em relação ao mesmo período do ano anterior, o volume exportado dos principais produtos da agroindústria apresentou os seguintes resultados: carnes de bovinos congeladas (10,9%), carnes de bovinos frescas ou refrigeradas (-41,1%), pedaços e miudezas de aves (-4,8%), carne de galos e galinhas não cortados em pedaços (-18,2%), carnes de suínos congeladas (-21,0%), açúcar de cana (-12,3%), álcool (-22,8%), celulose (13,1%), suco de laranja congelado (-10,6%) e couros e peles de bovinos (43,1%). No complexo soja houve acréscimo na exportação de grãos de soja triturados (17,7%) e queda em bagaços e outros resíduos da extração do óleo de soja (-31,6%) e óleo de soja em bruto (-31,4%). Vale citar que, além das baixas cotações internacionais dos derivados de soja que causaram menor receita com as exportações, houve significativa redução na exportação de óleo de soja, produto de maior valor agregado.

### **Produtos Industriais Derivados da Agricultura**

O setor de produtos industriais derivados da agricultura avançou 3,3%, no primeiro semestre do ano, com cinco subsetores ampliando a produção. Destaca-se os derivados da cana-de-açúcar (7,5%), refletindo principalmente o aumento da demanda por álcool para atender o crescimento da frota de automóveis bicombustível. É interessante citar que apesar da redução do volume das exportações de açúcar e álcool até junho, em relação a igual período do ano passado, a receita dessas exportações é maior, por conta da forte elevação dos preços internacionais. Outras contribuições positivas vieram de celulose (6,4%), impulsionada pela exportação, fumo (5,4%), arroz (5,6%) e trigo (2,8%). Estes dois últimos produtos, tradicionalmente voltados ao atendimento do mercado interno, estão sendo favorecidos pelo aumento da massa salarial e, em decorrência, do consumo de alimentos básicos.

Em sentido contrário, a maior retração veio dos derivados de soja (-10,7%), principal grão produzido e exportado pelo país, impactados negativamente pelos baixos preços internacionais, pela valorização cambial e pela ferrugem asiática, fungo que continua afetando a lavoura de soja e causando prejuízo aos produtores. No caso da laranja, o recuo de 0,9% é consequência do menor volume exportado de suco de laranja congelado e de uma série de doenças como o "cancro cítrico e a morte súbita", que afetaram, principalmente, a produção paulista, que concentra 80,0% da produção brasileira. Não obstante, o valor das exportações deste produto aumentou 11,0% no primeiro semestre, em função da valorização dos preços internacionais, por conta da quebra da produção norte-americana. Por fim, os derivados de milho recuaram 4,7%, influenciados pela menor produção de carne de suínos e aves, que são fortemente consumidores dos derivados de milho.

### **Produtos Industriais Utilizados pela Agricultura**

O setor dos produtos industriais utilizados pela agricultura apresentou decréscimo de 7,0% no primeiro semestre do ano, decorrente da queda nos grupos, adubos e fertilizantes (-1,1%) e máquinas e equipamentos (-18,7%). Este resultado deve-se a um conjunto de fatores negativos para o

agronegócio brasileiro, que resultaram na perda de poder de compra dos agricultores e no menor investimento em máquinas e equipamentos, e na demanda por adubos e fertilizantes, tais como: valorização cambial, redução dos preços de importantes produtos agrícolas no mercado mundial (principalmente a soja), endividamento dos agricultores, maior inadimplência e aumento dos custos.

Além disso, o preço dos adubos e fertilizantes e máquinas e equipamentos se elevou, em função do aumento dos custos das matérias-primas básicas para a fabricação destes produtos. Adubos e fertilizantes foi impactado pela alta na cotação do petróleo, insumo básico para sua produção, enquanto que o setor de máquinas e equipamentos agrícolas foi influenciado pelo aumento do preço do aço. As exportações de máquinas e equipamentos agrícolas também tiveram fraco desempenho. Conforme estatísticas da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (ANFAVEA), a quantidade exportada de tratores de rodas foi 39,1% menor e a de colheitadeiras recuou 10,7% na comparação entre o primeiro semestre de 2006 e o do ano passado.

#### **Produtos Industriais Derivados da Pecuária**

No primeiro semestre do ano, o setor de produtos industriais derivados da pecuária mostrou retração de 0,9%. Os derivados de aves recuaram 3,6%, devido, sobretudo, ao alastramento da gripe aviária pela Ásia, África e Europa, que causou forte retração nos principais mercados consumidores e importadores do Brasil (maior exportador mundial), como Europa e Ásia. Os derivados de bovinos e suínos (-2,8%), devido aos casos de febre aftosa registrados no Mato Grosso do Sul e Paraná, sofreram com o embargo de diversos países às exportações brasileiras. Por outro lado, o subsetor de leite (4,7%), destinado predominantemente ao consumo interno se beneficiou do crescimento da renda; e o grupo couros e peles cresceu 6,0%, em grande parte devido ao mercado externo.

#### **Produtos Industriais Utilizados pela Pecuária**

O setor dos produtos industriais utilizados pela pecuária ampliou sua produção em 0,9% no primeiro semestre do ano. O grupo dos produtos

veterinários dosados avançou 16,1%, em função, principalmente, do aumento da produção de vacinas para o combate e prevenção da febre aftosa. Já o subgrupo rações, de maior peso, recuou 1,8%, por conta da crise na pecuária bovina e suína e no setor avícola, que reduziu o consumo de rações.

Em síntese, o crescimento da agroindústria no primeiro semestre de 2006 (1,1%) refletiu os efeitos de um conjunto de fatores: câmbio valorizado, queda dos preços internacionais, problemas sanitários na pecuária, aumento nos custos e endividamento dos agricultores. Estes fatores resultaram na queda da renda agropecuária e conseqüentemente no menor consumo de adubos e fertilizantes e máquinas e equipamentos agrícolas, fundamentais para o aumento da produtividade e competitividade no campo. A pecuária, setor que apresentou bons resultados nos dois últimos anos foi prejudicado por focos de febre aftosa, que causaram embargo das exportações brasileiras de carne bovina e suína, e pela gripe aviária, que causou retração mundial no consumo de carne de frango. No entanto, o setor dos produtos derivados da agricultura, puxados pelo bom desempenho dos derivados de açúcar, celulose e de produtos voltados ao mercado interno, obteve expansão de 3,3%.

**Tabela 1**  
**AGROINDÚSTRIA**  
**Indicadores da Produção Industrial - Brasil - 2006**  
**(Iguar período do ano anterior = 100)**

Setores	Jan-Jun
<b><i>Total da Agricultura</i></b>	<b>102,04</b>
Prods. Industriais Derivados da Agricultura	103,26
Cana-de-Açúcar	107,52
Celulose	106,40
Fumo	105,44
Soja	89,28
Laranja	99,15
Trigo	102,78
Arroz	105,62
Milho	95,32
Prods. Industriais Utilizados pela Agricultura	93,05
Adubos e Fertilizantes	98,88
Máquinas e Equipamentos	81,33
<b><i>Total da Pecuária</i></b>	<b>99,49</b>
Prods. Industriais Derivados da Pecuária	99,15
Aves	96,38
Bovinos, Suínos e Outras Reses	97,17
Leite	104,66
Couros e Peles e Produtos Similares	106,02
Prods. Industriais Utilizados pela Pecuária	100,90
Rações, Suplementos Vitamínicos ou Semelhante	98,18
Prods. Veterinários, Dosados	116,05
<b><i>Inseticidas, Herbicidas e Outros Defensivos P/Usa Agropecuário</i></b>	<b>98,79</b>
<b><i>Desdobramento da Madeira</i></b>	<b>103,34</b>
<b><u>Total da Agroindústria</u></b>	<b><u>101,14</u></b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Obs: os totais incluem produtos não discriminados na tabela

**Tabela 2**  
**AGROINDÚSTRIA**  
**Indicadores da Produção Industrial - Brasil - 2006**  
**(Igal trimestre do ano anterior = 100)**

Setores	Jan-Mar	Abr-Jun
<b><i>Total da Agricultura</i></b>	<b>99,72</b>	<b>103,49</b>
Prods. Industriais Derivados da Agricultura	100,87	104,67
Cana-de-Açúcar	65,23	115,02
Celulose	105,24	107,57
Fumo	123,57	98,01
Soja	88,47	89,81
Laranja	60,11	179,63
Trigo	98,74	106,83
Arroz	99,21	111,56
Milho	90,90	99,43
Prods. Industriais Utilizados pela Agricultura	93,56	92,54
Adubos e Fertilizantes	99,90	97,95
Máquinas e Equipamentos	82,28	80,22
<b><i>Total da Pecuária</i></b>	<b>104,54</b>	<b>94,60</b>
Prods. Industriais Derivados da Pecuária	103,59	94,89
Aves	105,36	87,68
Bovinos, Suínos e Outras Reses	99,06	95,42
Leite	105,77	103,56
Couros e Peles e Produtos Similares	108,58	103,71
Prods. Industriais Utilizados pela Pecuária	108,36	93,41
Rações, Suplementos Vitamínicos ou Semelhante	103,22	93,44
Prods. Veterinários, Dosados	131,90	93,24
<b><i>Inseticidas, Herbicidas e Outros Defensivos P/Usos Agropecuário</i></b>	<b>102,60</b>	<b>95,81</b>
<b><i>Desdobramento da Madeira</i></b>	<b>101,19</b>	<b>105,48</b>
<b><i>Total da Agroindústria</i></b>	<b>101,61</b>	<b>100,79</b>

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Obs: os totais incluem produtos não discriminados na tabela